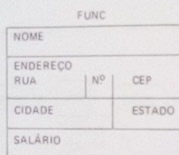


O diagrama abaixo mostra um outro registro:



Em PORTUGOL ele seria descrito por:

```
tipo f = registro   caracter : NOME;
         |          ender :    ENDEREÇO;
         |          caracter : CIDADE, ESTADO;
         |          real :     SALÁRIO;
         fim registro;
f : FUNC;
```

A definição anterior está incompleta porque contém o tipo *ender*, ainda não definido (não é tipo básico). Portanto, temos que definir:

```
tipo ender = registro
             | caracter : RUA;
             | inteiro :  NRO, CEP;
             fim registro;
```

Isto significa que *ender* é o nome do modelo de um outro registro embutido no modelo *f*.

A atribuição de valores às variáveis que compõem o registro pode ser *qualificada* da seguinte maneira:

```
FUNC. NOME ← "FULANO DE TAL";
FUNC. ENDEREÇO. RUA ← "RUA DAS ÁRVORES";
FUNC. ENDEREÇO. NRO ← 1001;
FUNC. ENDEREÇO. CEP ← 30000;
```

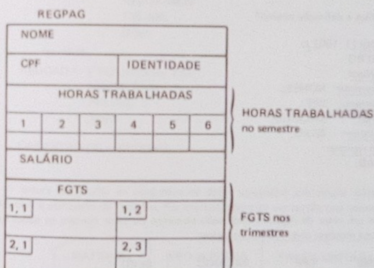


```
FUNC. CIDADE ← "LINDO HORIZONTE";
FUNC. ESTADO ← "MG";
FUNC. SALÁRIO ← 34.700,00; {ARGH!}
```

Quando não houver ambigüidades, isto é, não existem outras variáveis no algoritmo com o mesmo nome das variáveis do registro, a qualificação é desnecessária. No nosso exemplo, teríamos:

```
NOME ← "FULANO DE TAL";
CEP ← 30000;
etc.
```

Vamos considerar o registro abaixo:



Ele pode ser descrito em PORTUGOL:

```
tipo rp = registro
          | caracter : NOME;
          | inteiro :  CPF, IDENTIDADE;
          | ht :       HORASTRAB;
          | real :     SALÁRIO;
          | fgts :     FGTSNOTRI;
          fim registro;
rp : REGPAG;
tipo ht = vetor [1 : 6] real;
tipo fgts = matriz [1 : 2, 1 : 2] real;
```